

HISTÓRIAS DA ARQUEOLOGIA PRÉ-HISTÓRICA EM SANTA CATARINA: LEITURAS A PARTIR DA DOCUMENTAÇÃO DO IDCH/UDESC.

Luíza Dias Bitencourt, Filipe Noé da Silva

INTRODUÇÃO

O presente artigo tem por objetivo demonstrar e analisar os movimentos de pesquisadores do Smithsonian Museum na construção de uma pré-história brasileira condizente com suas intenções de cunho imperialista. Atuando principalmente a partir do Programa Nacional de Pesquisas Arqueológicas (PRONAPA), são perceptíveis suas articulações e motivações quando analisados os documentos referentes à comunicação entre os pesquisadores associados e o museu estadunidense. Partindo da documentação do historiador Walter Fernando Piazza, pretende-se observar os impactos das empreitadas intelectuais dos EUA na construção da arqueologia pré-histórica brasileira e, consequentemente, da história do hoje compreendido território nacional

DESENVOLVIMENTO

Durante o projeto foram analisados cerca de 60 documentos encontrados no Instituto de Documentação e Investigação em Ciências Humanas (IDCH) da Universidade do Estado de Santa Catarina, dentre eles correspondências, manuscritos, fotografias e livros. Utilizando bibliografias de apoio que se debruçam sobre a pré-história e, especificamente, a pré-história do Brasil, buscou-se analisar como o conhecimento sobre a Pré-História do território foi construído e seus impactos estendidos até o presente.

RESULTADOS

A partir da documentação de Walter Piazza, encontrada no IDCH/UDESC é possível perceber a tentativa de homogeneização dos resultados encontrados, tomando sempre como referencial as afirmações que o Smithsonian Museum (instituição pela qual Betty Meggers se encontrava encarregada de representar) estava disposto a fazer. Portanto, são frequentes os cerceamentos perante os trabalhos desenvolvidos pelos pesquisadores afiliados — no presente caso, especificamente Piazza — e a condução de seus escritos-conclusões em direção ao que corroborassem noções que Meggers enxergava como irremediavelmente verdadeiras.

A lógica da arqueóloga ao atribuir um local inferiorizado aos povos indígenas tem pretensões semelhantes, se não iguais, às tão estudadas colonizações. É um projeto imperialista, que visa entender como menores as populações que se pretende dominar e, assim, justificar a dominação com uma qualificação do “superior” bom e o “inferior” a ser superado. É a partir do entendimento das premissas que guiam a pesquisa de Meggers e evidenciam as afirmações que busca corroborar em suas pesquisas que podemos compreender a dinâmica que se manifesta nos resultados apresentados pelo PRONAPA.

Portanto, entende-se que o objetivo do programa é priorizar uma narrativa relativamente uniformizada e generalista, de preferência que corroborem com as ideias atribuídas ao PRONAPA sendo o Smithsonian sua instituição “mãe” e Betty Meggers a representação dessa instituição. As ideias favorecidas na produção da apresentação geral do programa são aquelas que corroborem com as defendidas por ele próprio.

Os principais instrumentos para a padronização dos resultados encontrados são as constantes revisões e reedições requeridas para a elaboração de cada passo do projeto. De

maneira bastante interessante, os métodos de pesquisa observados nos escritos de Piazza convergem em muitos detalhes com a metodologia expressa por Meggers em obras como “América Pré-Histórica” e “Amazônia: a ilusão de um paraíso”. A linha de pesquisa processual é evidenciada em alguns dos documentos encontrados de Piazza. A utilização de certos termos, sendo corrigidas as noções terminológicas de “Ambiente geográfico” para “Ambiente ecológico” — com a justificativa de “desviar seriamente do estilo do PRONAPA” (SMITHSONIAN MUSEUM, 1971). Bem como a criação do Museu de Antropologia, organizado por Piazza e a que ele atribui ao PRONAPA o papel de grande impulsionador (PIAZZA, 1970).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando que a arqueologia já passava por um processo de construção antes da firmação do PRONAPA (mais alinhada à arqueologia Histórico-Cultural), a ruptura nesse desenvolvimento explicita as intenções por trás do programa. É nessa ruptura, principalmente, que se pode enxergar as pretensões coloniais e, consequentemente, imperialistas no período em que o PRONAPA esteve ativo. O programa funda e enraíza-se na tradição acadêmica, trazendo até os dias atuais muitas das concepções errôneas.

De fato, a pesquisa sistemática de vestígios arqueológicos contribui para a instalação e consolidação dessa ciência no Brasil. Ainda assim, é importante analisar criticamente sobre quais entendimentos foram construídos os saberes e as consequências geradas pelas noções de inferioridade da América Latina e dos povos indígenas — dois pontos recorrentemente reforçados pelas publicações. A intenção por trás dessa construção também não é ingênua: posicionar de maneira inferiorizada uma população, ao mesmo tempo em que se estabelece como superior a ela, é um mecanismo próprio do movimento colonizador e que confere, injustamente, o papel de salvo e salvador aos componentes.

Santa Catarina, pode-se dizer, está na mesma posição climática de uma zona temperada — argumento principal para conferir legitimidade à posição superior da Europa e dos Estados Unidos — e, ainda assim, é subjugada. O ponto, portanto, é exatamente inferiorizar uma determinada parcela de pessoas para que assim seja mais fácil, como utilizado nos documentos, sua assimilação e aculturação (ou, de maneira mais clara, sua dominação e colonização).

Palavras-chave: Arqueologia; Pré-História; História da Arqueologia; Pré-História do Brasil; Walter Piazza; Arqueologia processual.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

MEGGERS, Betty J. **América Pré-Histórica**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

MEGGERS, Betty J. **Amazônia**: a ilusão de um paraíso. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1987.

DADOS CADASTRAIS

BOLSISTA: Luíza Dias Bitencourt

MODALIDADE DE BOLSA: PROBIC/UDESC (IC)

VIGÊNCIA: a 08/2025 – Total: 12 meses

ORIENTADOR(A): Filipe Noé da Silva

CENTRO DE ENSINO: FAED

DEPARTAMENTO: Departamento de História

ÁREAS DE CONHECIMENTO: História/História Antiga e Medieval

TÍTULO DO PROJETO DE PESQUISA: Antiguidade, Medieval e Tempo Presente: recepção e usos do passado.

Nº PROTOCOLO DO PROJETO DE PESQUISA: NPP4292-2023